



CONTRIBUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS EXCEPCIONAIS PARA A FORMAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO: uma experiência acadêmica

Thiago Fernandes Soares, Mirna Rossi Barbosa, Luiza Augusta Rosa Rossi Barbosa

INTRODUÇÃO

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) nasceu no dia 11 de dezembro de 1954, no Rio de Janeiro. Sua origem é norte-americana e foi trazida para o Brasil por Beatrice Bemis, mãe de uma criança com Síndrome de Down, tendo como intuito oferecer atendimento aos casos mais graves de deficiência mental. É uma organização social constituída por pais, amigos, pessoas com deficiência, voluntários, profissionais e instituições parceiras, públicas e privadas, cujo objetivo principal é promover a atenção integral à pessoa com deficiência, principalmente aquela com deficiência intelectual e múltipla (FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES, 2015), podendo encontrar pessoas com transtornos físicos, intelectuais e/ou de conduta associados e situações clínicas com características próprias e singulares necessitando, portanto, de atenção à saúde específica da sua condição, sendo necessário dispor de uma equipe multiprofissional que tenha como pressuposto a visão holística do ser humano (ADAMY et al., 2013). Em Montes Claros, a APAE funciona desde 1970 e, além dos professores, conta com médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, terapeuta ocupacional e dentista.

No ano de 2014, as Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte) firmou uma parceria com a APAE, para que os acadêmicos do sexto período do curso de Fonoaudiologia pudessem trabalhar suas habilidades e atitudes adquiridas com a teoria nas áreas de Motricidade Orofacial e Linguagem Oral. As disciplinas “Técnica de Reabilitação em Motricidade Orofacial” e “Técnica de Reabilitação em Linguagem Oral” têm, cada uma, 40 horas teóricas e 20 horas práticas.

As práticas estão amparadas pela Resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia nº 309, de 01 de abril de 2005 que dispõe sobre a atuação do fonoaudiólogo na educação especial cabendo a este “desenvolver ações, em parceria com os educadores, que contribuam para a promoção, aprimoramento, e prevenção de alterações dos aspectos relacionados à audição, linguagem (oral e escrita), motricidade oral e voz e que favoreçam e otimizem o processo de ensino e aprendizagem.”

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um acadêmico do curso de Fonoaudiologia da Funorte, atuando na APAE do município de Montes Claros, MG.

DESENVOLVIMENTO

Método

Tendo em vista a grande demanda para atendimento clínico na instituição, os acadêmicos do curso de Fonoaudiologia foram divididos em quatro grupos que, por sua vez, foram subdivididos em duplas. Porém, como a turma era em número ímpar, este acadêmico atendeu dois pacientes individualmente.

Os atendimentos foram nos meses de setembro a novembro de 2014, às quartas-feiras, das 13:30 às 17:00 horas, alternando os grupos entre as duas disciplinas e os acadêmicos eram supervisionados por fonoaudiólogas com especialização na área. Esses atendimentos consistiam de anamnese, avaliação, terapia e orientação aos professores, estimuladores e familiares.

Inicialmente foi investigada a história clínica por meio da anamnese junto aos pais ou responsáveis das crianças, seguida da avaliação de cada paciente e, posteriormente, elaborou-se o plano de tratamento de acordo com as necessidades apresentadas. Além das terapias foram realizadas orientações aos pais e professores de acordo com a necessidade de cada paciente. Todas as ações eram programadas para não prejudicar as atividades propostas pela instituição.

Na área da Motricidade Orofacial, as ações realizadas pelos acadêmicos visavam contribuir para a estimulação da musculatura da face, boca e língua quanto à tonicidade e mobilidade, proporcionando melhor adequação das funções de mastigação, deglutição, respiração, fonação e sucção. Na área da Linguagem Oral foi estimulada a comunicação com aqueles que apresentavam distúrbios globais de linguagem.

Cada paciente possuía uma pasta com seu prontuário, constando dados sociodemográficos, dados da anamnese e avaliação fonoaudiológica, plano de tratamento, planos de terapias diárias, e registros das evoluções com informações sobre as condições clínicas e estado geral do paciente antes, no momento e depois das intervenções.

Relato da Experiência

Os dois pacientes atendidos pelo presente acadêmico possuíam paralisia cerebral, ambos do sexo masculino.

Na paralisia cerebral pode ocorrer uma série de distúrbios decorrentes da lesão neurológica como: convulsões, déficit cognitivo, déficit auditivo, alterações nos sistema cardiorrespiratório e distúrbios de linguagem, mas ela é caracterizada pela presença de espasticidade e menor desempenho motor (MORAIS et al., 2012). Para Lima et al. (2014), a paralisia cerebral transcende os problemas físicos e cognitivos. Ao crescer, a criança se depara com dificuldades diárias para interagir com colegas e adaptar-se ao meio ao qual se encontra.

No primeiro horário foi realizado o atendimento em Motricidade Orofacial à criança com dificuldades respiratórias, alimentares, ausência de fala que apresentava espasmos constantes e convulsões. O objetivo foi trabalhar o padrão respiratório, estimular a mastigação, adequar à deglutição, estimular a sensibilidade facial, adequar o tônus da língua, aumentar a mobilidade dos órgãos fonoarticulatórios e adequar o tônus da musculatura de toda a face. Devido ao grande déficit motor foram realizados somente exercícios passivos. Sua comunicação e exteriorizações de sentimentos eram através do sorriso e choro.

Diante do comprometimento geral apresentado, o processo terapêutico exigia grande criatividade e esforço do acadêmico para as terapias, pois era necessário deixar o paciente motivado e satisfeito, apesar de que os exercícios muitas vezes podiam trazer desconforto. Neste sentido, possuir apenas o conhecimento técnico não é suficiente, é fundamental ter uma boa percepção do outro, transmitir confiança e segurança, pois todo o processo deve acontecer de forma agradável estabelecendo assim o vínculo terapêutico. Pode-se perceber que esse vínculo foi estabelecido satisfatoriamente, afinal o paciente mostrava-se alegre e motivado para as terapias, realizava os exercícios sempre sorridente, o que também motivava este acadêmico para o tratamento, apesar de ser um grande desafio.

A percepção dos familiares contribui incontestavelmente para a terapia, principalmente quando não há comunicação efetiva por parte do paciente. Contudo, foi possível observar que nem todos os pais/responsáveis demonstram interesse pelo processo terapêutico. O acadêmico realizou orientações em todas as sessões sobre como ajudar o filho a desenvolver as habilidades deficientes. Já as professoras procuravam sempre inteirar-se das atividades realizadas, buscando conhecer as estratégias utilizadas e os objetivos dos exercícios.

O segundo horário era direcionado para a Linguagem Oral e a outra criança tinha ausência de comunicação verbal e grande comprometimento motor. As professoras comunicavam com ele através do piscar de olhos. Piscar tinha significado afirmativo, porém durante a avaliação foi possível notar que o método não era eficiente, o paciente possuía muitos movimentos palpebrais involuntários, tornando as respostas inconsistentes. O acadêmico buscou estabelecer um tipo de comunicação alternativa, utilizando as capacidades motoras remanescentes, sendo que foi explorada a comunicação pelo direcionamento do olhar, para identificação de símbolos e imagens, e assim desenvolver o vocabulário receptivo e expressivo, procurando estimular também memória, atenção e concentração.

Avaliar um paciente com tantas limitações motoras não é uma tarefa fácil. Conhecer sua capacidade de compreensão sem que ele consiga expressar-se de forma clara demanda tempo, criatividade, persistência e paciência. A atenção do avaliador deve estar totalmente voltada ao avaliado, para que consiga extrair as mais silenciosas formas de comunicação, os pequenos movimentos para essa criança podem significar grandes palavras. O paciente possuía ausência de comunicação verbal, ausência de comunicação escrita, ausência de comunicação gestual funcional, grandes dificuldades motoras de expressão e dificuldades de atenção e concentração.

Necessitou procurar desenvolver a intenção comunicativa e conhecer suas preferências para elaboração de estratégias recrutadoras. Foram trabalhadas imagens de pessoas familiares e não familiares, desenhos, fantoches e sons onomatopeicos para identificação, tudo de acordo com a sua afinidade. Posteriormente foi estimulada a compreensão de dois símbolos gráficos simples, dispostos em placas que ficavam presos a sua cadeira de rodas, dando a eles o significado de sim e não, para que quando apresentado, direcionasse o olhar como resposta. O paciente compreendeu a função dos símbolos, mas o maior desafio foi desenvolver a sua motivação para comunicação, apesar de investigar suas preferências e utilizá-las nas estratégias terapêuticas. O seu tempo de atenção às atividades eram curtos, com isso aumentavam os esforços, obrigando este acadêmico a buscar atividades e instrumentos alternativos para alcançar seu objetivo, desenvolvendo assim a capacidade de inovação e improviso.

A comunicação alternativa dentre outras situações promove a capacidade de expressão de desejos, sentimentos e vontades, e isso é muito importante para o ser humano. Desenvolver sistemas suplementares e/ou alternativos de comunicação pode ser a melhor escolha, mas para isso é necessário conciliar os objetivos da família e do terapeuta, fazer que compreendam que a linguagem não verbal também oferece à pessoa a capacidade de pensar sobre o mundo e participar do meio em que vive. Poder contribuir para que isso aconteça tem um valor imensurável.

Pode-se perceber que a demanda da família estava voltada para o desejo de que esta criança viesse a falar. Mas, as condições do paciente eram favoráveis à introdução da comunicação alternativa, fato este discutido cautelosamente com a mãe. Autores comentam que nem sempre o uso da comunicação alternativa no ambiente familiar é efetivado (PIRES, 2005, PERES, 2009).

As professoras já sabiam dos benefícios da comunicação alternativa para o caso e aderiram prontamente à proposta participando das terapias e contribuindo com informações sobre o paciente. A literatura relata que o professor que adapta o material utilizado, propõe mudanças na forma de ensinar e cria um espaço dialógico em sala de aula permite ao aluno se tornar mais atuante no processo ensino-aprendizagem (PERES, 2009).

Durante todo o estágio, foi possível maior proximidade com as professoras, fisioterapeuta e assistente social. Conhecer e conversar sobre o trabalho desses profissionais ensina o acadêmico a atuar em equipe na busca de um objetivo comum, que deve ser o de promover melhor qualidade de vida ao indivíduo. Esta prática aproxima o acadêmico à realidade profissional, fazendo-o sentir o que é ser realmente um terapeuta, mostra que não é suficiente possuir apenas conhecimento técnico, mas também é necessário desenvolver muitas outras habilidades pessoais e emocionais para enfrentar os desafios que surgirão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das discussões e trocas de experiência entre acadêmicos, professores, equipe de saúde e família foi possível notar que a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais é um ambiente muito rico para a formação de um acadêmico. É uma via de mão dupla, pois ao mesmo tempo tem-se a oportunidade de ensinar como de aprender.

Foram trabalhadas apenas duas áreas da Fonoaudiologia, mas nessa instituição, os acadêmicos podem deparar com demandas referentes a todas as áreas fonoaudiológicas e diversas áreas da saúde, contribuindo assim para a formação de um profissional generalista.

Foi gratificante poder contribuir para a promoção de melhor qualidade de vida às crianças com Paralisia Cerebral, seja desenvolvendo um canal de comunicação, seja melhorando a função orofacial propiciando melhora nas funções vitais ao ser humano.

No decorrer do estágio, o acadêmico percebeu que as limitações do outro se transformam em oportunidade de crescimento, pois isso instiga a buscar conhecimento, avaliar as atitudes, eliminar preconceitos (pré-julgamentos) e procurar alternativas que contribuam para alcançar o objetivo proposto. Contribuir para o desenvolvimento de uma pessoa com necessidade especial nos torna mais humano.

REFERÊNCIAS

ADAMY, Edlamar Kátia et al. A inserção da sistematização da assistência de enfermagem no contexto de pessoas com necessidades especiais. **Revista de pesquisa: cuidado é fundamental** (Online), v.5 n.3, p. 53-65, 2013. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/2037/pdf_814>. Acesso em 19 de jul. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA Resolução nº 309, de 01 de abril de 2005 [Online]. Disponível em: <<http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2013/07/res-309-site.pdf>> Acesso em 20 de jul. 2015.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES. Um pouco da história do movimento das Apaes. Disponível em: <<http://www.apaebrasil.org.br/#/oquefazemos>> Acesso em 20 de jul. 2015.

LIMA, Romilson Cesar et al. Os avanços da tecnologia assistiva para pessoas com paralisia cerebral no Brasil: revisão de literatura. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. Três Corações, v. 12, n. 2, p. 841-851, 2014.

MORAIS, Fernanda Dorneles et al. Correlação entre o perfil neurofuncional e as habilidades sensório-motoras de crianças com Paralisia Cerebral. **Journal of Human Growth and Development**, v. 22, n.2, p. 226-232, 2012.

PERES, Adriana. A importância da comunicação suplementar e alternativa no processo de reabilitação de crianças e adultos. In: DELIBERATO, Débora; GONÇALVES, Maria de Jesus; MACEDO, Elizeu Coutinho. **Comunicação Alternativa: Teoria, prática, tecnologias e pesquisa**. São Paulo: Memnon, 2009. p.78-86.

PIRES, Sandra Cristina Fonseca. **A relação linguagem-cognição no trabalho com comunicação suplementar e/ou alternativa com crianças com paralisia cerebral**. 175 f. (Dissertação de Mestrado em Fisiopatologia Experimental) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.